

**Famílias Com Filhos Adolescentes e a Escolha Profissional**  
***Families With Teenage Children And Career Choice***

Tatieli Peixoto Signori<sup>1</sup>

Marisa do Nascimento Pigatto<sup>2</sup>

Dulce Helena Penna Soares<sup>3</sup>

**Resumo**

*Este artigo apresenta uma revisão crítica e integrativa sobre o papel da família no período da escolha profissional dos jovens. Focaliza, especificamente, qual o papel que o sistema familiar ocupa no processo da escolha da profissão dos filhos. A presente revisão abrange uma busca bibliográfica nas bases indexadoras de artigos Scielo e BVS, publicados em português entre 2005 e 2015. Os resultados da revisão apontaram que papel da família é fundamental no procedimento de escolha da profissão, bem como suas contribuições neste momento. Conclui-se que a presença ativa da família é de grande valia no processo da escolha profissional e a mesma continua sendo a instituição mais importante para o desenvolvimento do ser humano.*

**Palavras-chave:** *adolescência; família; escolha profissional*

**Abstract**

*This article presents a critical and integrative review on the role of the family in the period of the professional choice of young people. It specifically focuses on the role that the family system plays in the process of choosing the profession of the children. This review covers a bibliographic search in*

---

<sup>1</sup> Psicóloga e Orientadora Profissional. Especialista em Terapia Sistêmica Individual, Conjugal e Familiar pelo Centro de Estudo da Família e do Indivíduo (CEFI), Porto Alegre / RS. Especialista em Orientação Profissional de Carreira e para Aposentadoria pelo Instituto do Ser em Florianópolis/SC. E-mail: tatielisignori@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Psicóloga e Professora Universitária. Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio do Sinos (Unisinos); Especialista em Clínica Ampliada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen/ RS; Especialista em Terapia Sistêmica Individual, Conjugal e Familiar pelo Centro de Estudo da Família e do Indivíduo (CEFI), Porto Alegre / RS; Formação na abordagem Sistêmica pelo Centro De Estudos e Atendimento em Terapia Familiar e de Casal (ELO), Passo Fundo/ RS. E-mail: marisa@uri.edu.br

<sup>3</sup> Psicóloga, professora Universitária e pesquisadora pelo CNPq; Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Doutora pela Universidade de Strasbourg na França; Pós-doutora pela UFRGS; Atual membro do conselho de Ética da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais (ABOP). E-mail: dulcepenna@terra.com.br

*the index databases of Scielo and VHL articles, published in Portuguese between 2005 and 2015. The results of the review pointed out that the role of the family is of fundamental importance in the process of choosing the profession, as well as its contributions at this moment. It is concluded that the active presence of the family is of great value in the process of professional choice and it remains the most important institution for the development of the human being.*

**Keywords:** *adolescence; family; choose professional.*

## Introdução

A família é o ambiente que dá origem à história de cada pessoa, é o espaço em que as relações acontecem espontaneamente determinando a formação e integridade do ser humano. Considerada como um sistema dinâmico, que se relacionam, desempenhando funções importantes para formação e socialização do indivíduo na sociedade (Carter E McGoldrick, 1995). Deste modo, a família exerce um papel fundamental no amadurecimento e desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo (Osório, 2002) pertencente a um grupo social reconhecido como uma organização complexa, no qual se mantém a interação constantemente (Pratta E Santos, 2007).

Carter e McGoldrick (1995) referenciam que a família passa por constante transformação, realizada por intermédio da transição de um estágio para outro, que provoca em seus membros em diferentes fases do desenvolvimento, a necessidade de adaptação, ajustamento e reorganização de uma etapa para outra.

A partir dessa perspectiva, Anton (2012) descreve que “cada ciclo tem seu começo, seu desabrochar, seu pleno vigor, seu declínio e recomeço”. (p. 125). Desse modo, o estudo em questão tem por objetivo descrever sobre famílias com filhos adolescentes em processo de escolha profissional. Esse momento caracteriza-se como uma das transições mais delicadas, no qual ocorrem mudanças individuais esperadas para ciclo de vida, bem como alterações no sistema familiar que está inserido. Período este, em que o jovem se depara com uma série de descobertas e escolhas que definirão o seu futuro, dentre elas a escolha da profissão.

Fazer essa escolha é uma das decisões mais difíceis a serem tomadas pelos adolescentes, pois determina, de certo modo, o seu estilo de vida, a rotina profissional, a realização pessoal e econômica que poderá ter futuramente. Sendo assim, esse momento costuma ser decisivo para eles, visto muitas vezes como necessidade, imposta pela família, bem como pela sociedade e por eles próprios (Soares, 2002).

Desse modo, o estudo em questão tem por objetivo pesquisar sobre famílias com filhos adolescentes em processo de escolha profissional. A finalidade desse artigo é compreender melhor qual o papel da família, no processo da escolha da profissão, bem como, as contribuições que a mesma proporciona

---

neste período do ciclo vital da família.

### **Referencial teórico**

A família apresenta um papel fundamental no amadurecimento desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo (Osorio, 2002) e, desde o século passado, a família pertence a um grupo social reconhecido como uma organização complexa, no qual se mantém a interação constante (Pratta e Santos, 2007). Conforme Wagner (2002), “a família é, por um lado, um fenômeno fundado na natureza própria do homem e, por outro, uma instituição social, e como tal, varia através da história e de uma cultura para outra”. (p. 9).

Desse modo, entende-se que a família é definida por um conjunto de pessoas em contínua influência mútua, com regras, comportamentos, mitos e crenças compartilhados entre todos os membros no decorrer das gerações (Pratta & Santos, 2007). Neste sentido, Andolfi (1989) afirma que a família é um sistema interacional, no qual os diálogos funcionam num sistema aberto, constituído por várias unidades ligadas entre si, com regras de comportamento.

Outro modo de conceber-se um sistema é a partir da maneira como ele se estrutura. Assim, Minuchin (1990) afirma que no sistema familiar existem vários subsistemas, como o conjugal, o parental, o fraterno e o filiar que são separados por fronteiras, que definem as regras de convívio estabelecidas dentro dos diversos subsistemas.

Dentro dessa perspectiva, Pratta e Santos (2007) enfatiza que o meio familiar é caracterizado a partir da natureza das relações constituídas entre os seus componentes, isto é, o modo como interagem entre si e os diferentes papéis nos subsistemas. Um aspecto importante que não pode ser esquecido de ressaltar, é que o ambiente familiar é privilegiado de afeto, no qual são proporcionados relacionamentos íntimos, expressão de emoções e de sentimentos.

Dentro desse contexto, Carter e McGoldrick (1995) fazem referência que o processo de transições do ciclo de vida familiar promove mudanças causam alteração no sistema familiar, e exigem adaptação e reorganização das regras e papéis que estavam estabelecidos. A chegada do primeiro filho no sistema familiar é percebida com um grande marco, pois toda a composição da família se modifica, provocando profundas mudanças em seu funcionamento, a mesma passa a formar um subsistema parental em um subsistema filial.

E com a entrada da adolescência do filho a família deve se adaptar ao novo ciclo, provocando novamente alterações, desafios e adaptação a família (Carter & McGoldrick, 1995). Nesta fase os pais revivem e resgatam aspectos de sua própria adolescência, e os filhos vivem todas as mudanças e transformações da etapa. De acordo com os mesmos autores, neste período a família passa pelo alinhamento de crise evolutiva, ou seja, surge a necessidade de reconfigurar as relações, pois se sabe que é uma fase do desenvolvimento marcada por várias alterações.

A adolescência exigirá uma nova definição dos filhos dentro da família e dos papéis dos pais em relação a eles. Do mesmo modo, as famílias com adolescentes devem estabelecer fronteiras qualitativamente diferentes das famílias com filhos pequenos. As fronteiras no período da adolescência devem ser flexíveis em que os pais não imponham uma autoridade completa. Em consequência disso, os adolescentes abrem a família para novos valores à medida que trazem seus amigos e novas idéias para o meio familiar (Carter & McGoldrick, 1995).

Os pais nessa fase se vêem diante de um “novo” filho, se antes se ocupavam com chupetas, fraldas, mamadeiras, brinquedos, tarefas escolares dentre outras, agora são os novos amigos, namoradas, festas, saídas e outras atividades com grupos sociais. Dessa forma, Carter e McGoldrick (1995) afirmam que as transformações que acontecem na entrada da adolescência afetam o modo com se dá a relação entre pais e filhos neste período. De fato, modificam-se os padrões de comunicação e controle dentro do ambiente familiar durante a fase da adolescência.

Lipp (2010) descreve que “é normal que os adolescentes flutuem entre os comportamentos adultos e infantis, entre agir com responsabilidade e de modo irresponsável, entre afrontar a autoridade dos pais em um momento e depender deles em outros”. (p. 15). Desse modo, entende-se como essa etapa difícil para os pais, bem como para os adolescentes. Os amigos representam o eixo das relações interpessoais na adolescência e a escola tem grande influência, pois é nela que acontece a formação de grupos e pares de relações de amizade (Lipp, 2010).

Nessa etapa o meio social é de fundamental importância, pois é o momento que os jovens estabelecem relações que não são familiares e começam a se tornar muito mais frequentes na vida de cada um. Assim, Aberastury (1990) explica que os adolescentes têm necessidade de estar mais tempo com os amigos do que com a família.

De acordo Sadir (2010), o período da adolescência, os jovens almejam ser tratados como adultos responsáveis, mas ao mesmo tempo apresentam atitudes infantis. Se relacionar mais com o mundo dos adolescentes permite que se insiram em outros contextos de adultos, seja por irmãos mais velhos dos amigos, seja por entrar em contato com os pais dos amigos. Entrar no mundo adulto significa desprender-se do seu mundo infantil, tarefa que deverá acontecer gradativamente e para a qual o adolescente não está preparado. A aceitação, ou não, das instabilidades desta fase evolutiva, bem como a forma pela qual os adolescentes são acolhidos, determinará a qualidade do novo cunho de inter-relações.

Assim sendo, o processo de desenvolvimento da família realiza-se por intermédio da transição de um estágio para outro, que provoca necessidade de adaptação e ajustamento às novas situações (Macedo, 2008). Portanto, no decorrer do crescimento dos filhos o sistema familiar sofrerá modificações para acompanhar o desenvolvimento dos mesmos.

As alterações podem ser tanto físicas quanto psicológicas e sociais, transformando, dessa

maneira, a forma de vida e a forma como o adolescente se relaciona com os familiares e com a sociedade em geral (Outeiral, 1982). De acordo com Osório (1989), esta fase é considerada um fenômeno universal, que acontece em todos os povos e todos os lugares. Mas, o início e a duração da adolescência modificam de acordo com o meio social, a cultura, e a época, ou seja, depende das características do ambiente sócio-cultural e econômico onde o jovem está inserido.

Enfatizando as questões emocionais dessa fase, Aberastury (1990) ressalta que a adolescência é um período de contradições, confusão, ambivalência, modificações corporais, luto pela perda do corpo infantil, flutuações de identidade, no qual se percebe mudanças bruscas por meio do uso de diferentes vestimentas. Percebe-se ainda, que nessa fase do desenvolvimento, o adolescente passa por períodos de desequilíbrio e instabilidade extremos, pois se sente inseguro, angustiado, incompreendido pelos pais, o que pode ocasionar muitas vezes problemas no relacionamento familiar (Sadir, 2010).

Destaca Filomeno (1997), que “a adolescência é caracterizada como um período de crise, transição, adaptação e ajustamento” (p.35), ou ainda, a fase de decidir que adulto deseja ser no futuro. Neste período, o adolescente vive em uma busca constante de sua identidade e de sua independência. O adolescente procura entender quem ele é, e qual é seu papel no mundo.

Lucchiari-Soares (1993), destaca que neste momento o adolescente “está definindo sua identidade: quem ele quer ser e quem não quer ser”. (p. 11). É o período em que o jovem está procurando conhecer-se melhor, seus gostos interesses e motivações. Fase que os jovens sentem a necessidade de se identificar com grupos de amigos (Outeiral, 1982).

Cabe destacar, que quando se aprecia a adolescência e suas peculiaridades é possível identificar um período recheado de descobertas e escolhas que transitam constantemente neste período. Dentro do conjunto de decisões que o adolescente tem que tomar, o jovem se depara com a escolha da profissão, que marca o início da construção da vida profissional.

Assim sendo, a escolha profissional acontece concomitante com a fase da adolescência, no qual é permeada por vários dilemas, dúvidas sobre qual a melhor opção profissional escolher. Fazer essa escolha é uma das decisões mais difícil a ser tomada pelos adolescentes, pois determina, de certo modo, o seu estilo de vida, ou seja, o ser e o fazer profissional. Portanto, esse momento costuma ser decisivo para eles, visto muitas vezes como necessidade, imposta pela família, bem como pela sociedade e por eles próprios (Soares, 2002).

Ao se deparar com a escolha de uma profissão e, estão em jogo os interesses e aptidões do sujeito. Também “a maneira como ele vê o mundo, como ele próprio se vê, as informações que possui acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente, da família” (Almeida & Pinho, 2008, p. 174).

No processo de escolha da profissão o grupo familiar consiste como referência fundamental e significativa, no qual desempenha um forte e importante papel diante das influências que, desde

criança, o adolescente recebe em seu lar (Bohoslavsky, 1991).

Na medida em que as escolhas são feitas, os adolescentes definem sua própria identidade, acabam se identificando e se diferenciando de seus pais (Soares, 2002). A mesma autora enfatiza, que para realizar a escolha profissional existe seis fatores que são determinantes no momento que optar, sendo eles: fatores políticos; econômicos; sociais; educacionais; familiares e psicológicos.

Nesse momento de escolha, a família fica apreensível com o futuro dos filhos e grau de tensão não fica apenas com os jovens, mas também é dividido com o restante dos membros da família. Nesse sentido referenciamos as questões trazidas por Baptista e Teodoro (2012), destacando estudos em que pais “são citados espontaneamente pelos adolescentes e adultos jovens como fontes importantes de influência para as escolhas de carreira, muitos dele destacando a influência familiar como principal na tomada de decisão”. (p. 150).

Nessa maneira percebe-se que a escolha profissional é a primeira de muitas decisões que o indivíduo deverá tomar, e prepará-lo para essa decisão é muito importante, pois o mesmo aprofunda seu conhecimento pessoal e profissional, assim como integrará tais conhecimentos em sua trajetória de vida (Neiva, 2013).

A orientação profissional busca facilitar a escolha do sujeito, auxiliando o mesmo a compreender os aspectos condizentes com a sua situação de vida específica, na qual estão incluídas questões pessoais, familiares e sociais. A partir dessa compreensão e reflexão o indivíduo estará mais fortalecido para realizar a melhor escolha, ou a escolha possível para o projeto de vida que possui naquele momento (Lucchiari-Soares, 1993).

Conforme Levenfus (2002), a orientação profissional vem para facilitar e orientar uma escolha consciente, trazendo maior tranquilidade, prazer e gratificação. Ela enfatiza que, aprofundar sobre as motivações inconscientes do jovem proporciona uma compreensão possível da problemática que este pode apresentar quanto a escolha do curso e permanência no mesmo. Permitir a realização de uma escolha menos conflituosa e mais integrada às possibilidades psíquica do sujeito certamente proporcionará uma escolha mais segura.

A Orientação profissional possibilita “que o modo de ser do orientando vai dar forma e cores ao seu modo de atuar profissionalmente (Spaccaquerche, 2009, p. 73). ”E é através dessa reflexão junto a esse jovem, durante todo o processo de orientação profissional, que a escolha se tornar mais consciente, madura e significativa para sua história pessoal e profissional (Spaccaquerche, 2009).

## **Método**

A presente pesquisa segue o método qualitativo, a partir de uma revisão bibliográfica integrativa dos aspectos que envolvem a escolha profissional e como esta é vivenciada pelo sistema familiar.

Realizou-se por meio de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil - BVS e Scientific Eletronic Library Online - Scielo, entre os anos de 2005 e 2015, a partir das seguintes descritores: adolescente; família; e escolha profissional. Tendo como resultado nove artigos, analisados na íntegra, quanto à sua contribuição para o objetivo do estudo.

Os critérios para inclusão dos artigos foram: a) artigos disponíveis eletronicamente que abordaram a escolha profissional e a família; e b) artigos publicados em português nos últimos dez (10) anos. Como critérios de exclusão estabeleceram-se: a) artigos que referenciaram a família como tema central estudado; e b) artigos como principal objetivo a família no processo da escolha da profissão dos filhos, invés dos próprios adolescentes. O estudo teve como principais objetivos responder as seguintes indagações: a). Qual o papel da família no processo da escolha da profissão dos filhos? b). Qual a contribuição do sistema familiar no processo da escolha profissional dos adolescentes?

## Resultados e discussão

A partir da revisão integrativa realizada na base de dados, na Biblioteca Virtual em Saúde Brasil – BVS foram encontrados vinte e três artigos, sendo que oito eram repetidos, restando quinze. Na base de dados do Scientific Eletronic Library Online – Scielo, foram localizados quatro, sendo que dois se repetiram nas duas bases, totalizando assim dezessete artigos. A partir dos critérios de exclusão, foram eliminados oito artigos, pois não abordaram o tema proposto no referido estudo.

A partir dos critérios de inclusão e exclusão, inicialmente foi realizada a leitura prévia dos resumos, foram selecionados nove artigos e analisados na íntegra, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – artigos selecionados a partir de revisão integrativa

| Nº | Base de dados | Título                                                                                       | Referências                                                                                                                                                                                               |
|----|---------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1  | Scielo e BVS  | Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional.                    | Almeida, Maria Elisa Grijó Guahyba de, Pinho, Luís Ventura de. (2008). Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. Psicologia Clínica, no.2, p.173-184, vol.20.             |
| 2  | BVS           | Autoeficácia para escolha profissional, suporte familiar e estilos parentais em adolescentes | Ventura, Cristiane Deantonio; Noronha, Ana Paula Porto. (2014). Autoeficácia para escolha profissional, suporte familiar e estilos parentais em adolescentes - Avaliação Psicológica 13(3): 317-324, dez. |

|   |        |                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                   |
|---|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 3 | BVS    | Contribuições da Terapia Familiar Sistêmica para a Escolha Profissional                       | Gabel, Christine Liz Moeller; Soares, Dulce Helena Penna. (2006). Contribuição da terapia familiar Sistêmica para a escolha profissional. Rev. brasileira. Orientação. Profissional. 7 (1):57-64.                                 |
| 4 | BVS    | Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar              | Almeida, Maria Elisa Grijó Guahyba de; Magalhães, Andrea Seixas. (2011). Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. Rev. Brasileira Orientação Profissional 12(2): 205-214, São Paulo dez. |
| 5 | BVS    | Família e indecisão vocacional: Revisão da literatura numa perspectiva da análise sistêmica   | Santos, Paulo Jorge. (2010). Família e indecisão vocacional: Revisão da literatura numa perspectiva da análise sistêmica Rev. Brasileira Orientação Profissional vol.11 no.1 São Paulo jun.                                       |
| 6 | BVS    | Família e escolha profissional: a questão espacial, temporal e o significado dos nomes        | Teixeira, Marco Antônio Rotta; Hashimoto, Francisco. (2005). Família e escolha profissional: a questão espacial, temporal e o significado dos nomes - rev. Psicanálise;18(182): 63-73, jun.                                       |
| 7 | Scielo | Influência da família na decisão profissional opinião de adolescentes                         | Nepomuceno, Ricardo Ferreira; Witter, Geraldina Porto. (2010). Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. Psicologia Escolar Educacional. vol.14 no.1 Campinas jan./jun.                             |
| 8 | BVS    | Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura | Almeida, Fabiana Hilário de; Melo-Silva, Lucy Leal. (2011). Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. Psicologia USF; 16(1): 75-85, jan.-abr.                                |

|   |              |                                                        |                                                                                                                                                               |
|---|--------------|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 9 | Scielo e BVS | O papel da família e dos pares na escolha profissional | Santos, Larissa Medeiros Marinho dos. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. <i>Psicologia em Estudo</i> , vol.10, no.1, p.57-66Abr. |
|---|--------------|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Como apontado anteriormente, a escolha por uma profissão faz parte de um processo contínuo que começa desde cedo com uma grande participação da história familiar. Quando a pessoa nasce, ela já vem delegada a ocupar determinado espaço, além de ser depositária de distintas expectativas, desejos e fantasias de todos os membros da família (Gabel & Soares, 2006).

Neste sentido, a família e as suas vivências são importantes para a constituição dos conceitos que os jovens têm de si próprio, assim como para compreensão das suas aptidões (Santos, 2005). Desse modo, é inevitável que o jovem procure fazer uma escolha profissional de acordo com os valores transmitidos pela sua família.

A escolha da profissão requer muita reflexão, podendo este momento ser permeado de complexidade em função das inquietações encontradas neste período. Santos (2005) enfatiza que torna-se relevante pensar que a decisão requer uma escolha para definir o seu futuro e seu projeto de vida profissional. Dentro desse contexto, entende-se que o apoio da família é indispensável durante todas as etapas da vida, mas é na adolescência que a interferência familiar pode ter maior destaque, especialmente no momento da primeira escolha profissional (Almeida & Melo-Silva, 2011).

A partir dessas perspectivas, todos os artigos selecionados evidenciaram o papel fundamental da família no processo de escolha da profissão, bem como suas contribuições neste momento. Almeida e Pinho (2008) revelam que a família é apontada como fonte de apoio no momento da decisão e, muitas vezes, como elemento que deposita sonhos, perspectivas e objetivos que não foram ou já são tradicionais no grupo familiar.

Os autores destacam ainda no artigo um (1) estudos sobre atuação da família na escolha profissional dos filhos adolescentes. É notório tanto no discurso dos pais quanto dos filhos, que a maneira de contribuir deles é múltipla, pois pode acontecer influência de forma aberta ou velada, sutil ou manipuladora (Almeida & Pinho, 2008). Sendo assim, e o lugar ocupado pela família na escolha profissional, ganha evidência seja por significar o lugar afetivo e também por imposição (Gabel e Soares, 2006).

No estudo fica evidenciado que é no meio familiar que o jovem vai encontrar o suporte emocional e financeiro para a realização do seu projeto profissional (Almeida & Melo-Silva, 2011). Os dados expressos no artigo sete (7) consideraram que os adolescentes estabelecem um bom relacionamento familiar no período da escolha da profissão. E no que diz respeito aos membros da família, com

quem os jovens se relacionam melhor, a maioria das respostas se deu na categoria dos Pais. Estes resultados permitem afirmar que realmente são com os pais, os relacionamentos mais valorizados pelos adolescentes, no momento da escolha profissional (Nepomuceno & Witter, 2010).

No artigo nove (9) evidenciou-se que realmente o jovem tende a buscar primeiramente o apoio familiar na hora de realizar a opção profissional (Santos, 2005). Portanto, é no seio familiar que o jovem encontra o suporte para a realização do seu projeto de vida. No que tange o artigo três (3) de Gabel e Soares (2006), bem como nos demais estudos, a família contribui tanto auxiliando quanto dificultando o jovem no momento da decisão (Almeida & Pinho, 2008; Ventura & Noronha, 2014; Gabel & Soares, 2006; Almeida & Magalhães, 2011; Santos, 2010; Teixeira & Hashimoto, 2005; Nepomuceno & Witter, 2010; Almeida & Melo-Silva, 2011; Santos, 2005).

O estudo oito (8) revela, que a influência dos pais nos processos da escolha profissional dos filhos, ocorre continuamente nos processos de interação dentro dos grupos familiares, algo iniciado na infância (Almeida & Melo-Silva, 2011). E no estudo nove (9) destaca-se ainda que além da influência familiar, existe influência dos grupos de pares, da formação educacional, do mundo do trabalho e mais amplamente do contexto social, político, econômico e cultural (Santos, 2009).

Considerando que o sistema familiar embasa a estruturação da personalidade ocupacional, o artigo oito (8) também descreve que a família através da transmissão de conceitos, mitos e valores, pode influenciar tanto contribuindo para a decisão profissional dos filhos como, sendo impeditiva de um processo de escolha autônomo (Almeida & Melo-Silva, 2011). Ainda no artigo, bem como no três (3) e cinco (5) referenciam o olhar sistêmico, no qual contribui cada vez mais a influência da complexidade das relações familiares e da importância da qualidade da vinculação pais-filhos nesse processo.

De acordo com os dados do artigo dois (2), também no campo da orientação profissional, existe a necessidade da participação dos pais, uma vez que o processo de escolha de uma profissão, é baseado na realidade do adolescente, que vive em família e convive com seus pares, podendo ser influenciados por eles e por terceiros (Ventura & Noronha, 2014). No estudo um (1), Almeida e Pinho (2008) destacam que o quando o jovem se depara com a escolha profissional, “não estão apenas em jogo seus interesses e aptidões, mas também a maneira como ele vê o mundo, como ele próprio se vê”. (p. 2).

Os artigos três (3), quatro (4) e cinco (5) assinalam a importância da abordagem familiar sistêmica para a compreensão mais aprofundada do papel da família nos processos de escolha profissional. O olhar sistêmico permite um maior entendimento sobre o papel desempenhado pelos familiares, que muitas vezes sustentam certos padrões comportamentais na família.

### **Considerações finais**

Para amadurecimento do desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo a família tem uma importância fundamental. Ela é entendida, desde o século passado como uma organização complexa, no qual se mantém a interação de forma constante (Pratta & Santos, 2007). Compreende-se a família como um elemento da própria natureza do homem e, também, uma instituição social, que se modifica com o tempo por meio da história e de cultura diversas.

A qualidade das relações familiares é benéfica, mas também pode trazer sérios prejuízos para o desenvolvimento da criança e do adolescente quando essas relações não são funcionais. As relações familiares pouco afetivas repercutem no âmbito emocional, interferindo na autoestima, na competência social e na resolução de problemas, podendo atingir de forma significativa o jovem no momento da decisão por uma carreira profissional. Dessa forma, percebe-se que relações familiares mais afetivas e comprometidas com as necessidades dos filhos, acompanhando o ciclo vital da família, são fundamentais para funcionalidade deste sistema. E, ainda que, os relacionamentos entre progenitores e filhos servem de exemplo para que os jovens estabeleçam vínculos saudáveis com outras pessoas.

É no sistema familiar que os jovens encontram apoio, segurança e companheirismo. Os pais exercem um papel fundamental durante todo o processo de desenvolvimento de seus filhos, desempenhando funções particulares em cada fase do ciclo vital da família. Entre essas mudanças, inclui-se também a alteração na relação familiar e a concretização da escolha profissional dos filhos, e ou entrada no mercado de trabalho (Soares, 2002). Esse processo de transição promove alteração no meio familiar, exigindo adaptação e reorganização das regras e papéis que estavam estabelecidos.

Assim sendo, família com filho adolescente precisa reajustar-se aos novos papéis, que pais e filhos passam a assumir. É necessário abarcar nessa fase o respeito à independência dos filhos e as fragilidades da geração mais velha. Nesse alinhamento das crises evolutivas, o principal meio de interação e afetividade é estabelecer um diálogo saudável, que resulta em aprendizado, cuidado, respeito e bem-estar. Conclui-se, que adolescência é um período ainda visto como uma fase difícil, um grande desafio enfrentado pela família para encontrar maneiras adequadas de se comunicar e agir com os filhos adolescentes.

Portanto, é fundamental trabalhar de maneira circular no processo de orientação profissional, visto que, a trajetória profissional não acontece de forma linear, e que olhar para todo o contexto em que o jovem está inserido, torna-se fundamental para uma escolha mais assertiva.

Conclui-se ainda, que a maioria dos artigos analisados para esse estudo, não se ocupam em apreciar a família propriamente dita, mas sim, os jovens em processo de escolha profissional. Desse modo, entende-se a importância da construção do conhecimento mais aprofundado em relação a família e sugere-se, então que ocorram mais pesquisa neste foco. Pois assim pode melhorar compreensão de como este sistema familiar vivencia o processo de escolha profissional de seus filhos.

---

**Referências**

- Aberastury, A. (1990). *Adolescência* (6ª.ed.) Porto Alegre; Artmed.
- Almeida, F. H., & Melo-Silva, L. L. (2011). Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. *Psicologia USF*; 16(1): 75-85, jan.-abr.
- Almeida, M. E. G. G., & Pinho, L. V. (2008). Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*, no.2, p.173-184, vol.20.
- Almeida, M. G. G., & Magalhães, A. S. (2011). Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. *Rev. Brasileira Orientação Profissional* 12(2): 205-214, São Paulo dez.
- Andolfi, M. et al. (1989). *Por trás da máscara familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Anton, I. C. (2012). *A escolha do Cônjuge*: Um entendimento sistêmico e psicodinâmico (2ª. ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Bardagi, M. P. et al. (2010). Avaliação das relações familiares: Estado da arte no Brasil. In A. A. A.Santos et al. *Perspectivas em avaliação psicológica*. (1º ed.) São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bohoslavsky, R. (1988). *Orientação vocacional*: Estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes.
- Carter, B., & McGoldrick, M. (1995). *As mudanças no ciclo de vida familiar*: Uma estrutura para terapia familiar. (2 ed.) Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gabel, C. L. M., & Soares, D. H. P. (2006). Contribuição da terapia familiar sistêmica para a escolha profissional. *Rev. brasileira. Orientação. Profissional*. 7 (1):57-64.
- Levenfus, R. S., & Soares, D. H. P. (2010). *Orientação vocacional ocupacional* (2 ed.) Porto Alegre: Artmed.
- Lipp, M. (org.). (2010). *O adolescente e seus dilemas*: Orientação para pais e educadores. Campinas, São Paulo: Papirus.
- Lucchiari, D. H. S. (1993). *Pensando e vivendo a orientação profissional*. São Paulo: summus.
- Macedo, R. M. e col.. (2008). *Terapia familiar no Brasil na última década*. São Paulo: Roca.
- Minuchin, S. (1990). *Famílias*: Funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artmed.
- Nepomuceno, R. F., & Witter, G. P. (2010). Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. *Psicologia Escolar Educacional*. vol.14 no.1 Campinas jan./jun.
- Osório, L. C., (1989). *Adolescente hoje*. Porto Alegre: Artes médicas.
- Osório, L. C., & Valle, M. E. P. (2002). *Terapia de famílias*: Novas tendências. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Outerual, J. O. (1982). *Infância e adolescência*: Psicologia do desenvolvimento, psicopatologia e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Pratta, E. M. M., & Santos, M. A. (2007). *Família e adolescência*: A influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. Maringá, 2007. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a05.pdf> >Acesso em: 25 de agosto, 2011.

- Romanelli, G. (2006). Autoridade e poder na família. In M. C. B. et al. *A família contemporânea em debate* (7ed). São Paulo: Cortez.
- Sadir, M. A. (2010). As dificuldades de relacionamento. In: M. Lipp (org.). *O adolescente e seus dilemas: Orientação para pais e educadores*. Campinas: Papirus.
- Santos, L. M. M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, vol.10, no.1, p.57-66Abr.
- Santos, P. J. (2010). Família e indecisão vocacional: Revisão da literatura numa perspectiva da análise sistêmica Rev. *Brasileira Orientação Profissional* vol.11 no.1 São Paulo jun.
- Soares, D. H. P.. (2002). *A escolha profissional: do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus.
- Teixeira, M. A. R., & Hashimoto, F. (2005). Família e escolha profissional: A questão espacial, temporal e o significado dos nomes - rev. *Psicanálise*;18(182): 63-73, jun.
- Ventura, C. D., & Noronha, A. P. Porto. (2014). Autoeficácia para escolha profissional, suporte familiar e estilos parentais em adolescentes. *Avaliação Psicológica* 13(3): 317-324, dez.
- Spaccaquerche, M. E. (2009). *Orientação profissional: Passo a passo*. Ivelise Fortim- São Paulo: Paulus.
- Wagner, A. (2002). *Família em cena: tramas, dramas e transformações*. Petrópolis: Vozes.